

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSÁVEL.—M. José d'Oliveira

Preço da assignatura: Por 3 mezes, 560 reis—6 mezes, 720 reis—1 anno, 1.140 rs.—(com estampilha): Por 3 mezes, 400 rs.—6 mezes, 800 rs.—1 anno, 1.600 rs.—
Folha avulso 40 reis—**Anuncios e publicações:** Anuncios judiciaes e publicações de interesse particular feitas no corpo do jornal 30 rs. por linha. Anuncios particulares tem preço convencional, conforme o typo em que forem compostas e o tempo porque se publicarem.—Communicados que envolvam responsabilidade devem ser apresentados devidamente legalisados.—Os anuncios serão entregues na Typographia d'este Jornal, Largo do Apoio.—A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, a Redacção da FOLHA DA MANHÃ.

BARCELLOS. 30

AGRADECIMENTO

© Lacharel José d'Almeida do Couto d'Amorim Moraes, agradece penhoradissimo aos electores independentes d'este concelho que o honraram com o seu voto; e, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, testemunha-lhes por este meio a sua gratidão offerecendo a todos o seu prezinho.

Passou a orgia eleitoral.

E já da historia essa longa série de factos hediondos e repugnantes a um paiz livre e civilisado, como o nosso. As proximas eleições foram obra digna d'um governo absoluto e selvagem, que de si deixa memoria bem triste.

Não o entendem porém assim os cynicos histriões granjolas, que tem o seu vencimento na conta da maior e melhor victoria; e cil-os os pobres d'espirito arrastando pela lama imunda o carro triumphal do governo da tranquiernia.

Sabe o sr. ministro do reino qual é o seu triumpho alcançado? Dil-o o «Diario de Portugal»: A triste revelação do estado universal em que se acha a instrucção e a educação d'este paiz, e a confirmação do pouquissimo respeito que os governos tem pela liberdade e pelos direitos dos cidadãos.

«Pela constituição do seu parlamento se pôde avaliar o grau de educação d'um paiz; quanto mais instruido e mais respeitado é o povo, menor é a differença que existe entre a maioria e a minoria da representação nacional do paiz.

«O presidente dos Estados-Unidos foi eleito em 1876 pela differença d'um voto na ultima commissão de apuramento.

«Ao contrario o rei do Congo não encontra nos seus vastissimos estados uma opinião contraria á sua. Não tem parlamento, porque não ha opposição.

«Entre estes dois limites extremos estamos nós, assim como todos os outros paizes do mundo; mas, em home-

nagem á verdade, deveremos dizer que nós rogamos muito pelo Congo.

«Aos governos cumpre não só administrar, mas educar e instruir, que é tambem um ramo de administração, entre nós de pouca importancia, mas na realidade o mais importante de todos.

«Um governo que violenta a consciencia do elector, ou que o corrompe por meio de promessas que não pôde satisfazer, é immoral, é devasso e é funesto. Tal é o governo que felizmente nos rege.»

E ainda vaidosamente se ufanam e incham com a sua gloria ridicula, gloria que mata. Oxalá não lhes succeda como á rã da fabula, que arrebitou de tanto inchada!

Proclamem embora aos quatro ventos *ubi et ubi* essa sua victoria, que o camartello do tempo desmoronará o edificio da corrupção official. Essa maioria artificial e numerica, que o governo mette em S. Bento como palha em palheiro, não tem auctoridade nem significação moral, porque foi arrancada ao paiz por violencia e por dolo.

Tripudiaes ao som do hymno revolucionario da Marselheza e da Maria da Fonte, mas não irá longe o vosso regosijo bacchanal, que nada fortalece a vossa causa perdida. Essas manifestações de enthusiasmo não celebram o triumpho do suffragio universal, mas o sacrificio d'elle.

O sangue das vossas victimas pede vingança severa, que não se fará esperar muito. A afiadissima espada da justiça descarregará formidavel golpe sobre vós. Provocaes lueta, e lueta tereis na imprensa e no parlamento.

O povo ludibriado já conhece a vossa intrujice quando lhe dizeis que o partido progressista pertence ao povo, que nasceu do povo, que vive do povo, que vive para o povo e pelo povo. Sabe como diz a «Actualidade», que é uma mentira e uma injuria. Sabe que o partido, que é do povo e que se diz representante directo d'esse povo, não o compra no mercado das suas conveniencias partidarias; respeita-lhe a dignidade, as regalias, as immuniidades, e sobre tudo a consciencia.

Proclamastes a maxima liberdade na maxima legalidade como theoria eleitoral, e a final de contas a pratica eleitoral foi a maxima violencia na maxima tranquiernia. Isto é eloquente! Mas mais eloquente é a nossa causa que tem por si o direito, a justiça e a historia. No dizer da «Actualidade» nunca o partido regenerador calçou aos pés a lei, nem desprezou a mora-

lidade publica e a dignidade do povo, como vós o acabais de fazer, n'esse memoravel episodio de intolerancia, de odios partidarios, e de vinganças politicas. Não somos nós que vol-o dizemos; será um poder mais alto, um juizo mais severo e imparcial, o juizo severo e vigoroso da historia, para quem as paixões não são paixões, nem os interesses vis são dominadores e oppressivos e que encobrem a santidade da verdade.

REVELAÇÕES

Um confidente do sr. José Luciano de Castro, correspondente do «Tribuna Popular», dá sóvas monumentaes nos reformistas e nomeadamente no sr. Mariano de Carvalho.

Eis uma d'ellas:

O poder occulto, que pretende impôr-se ao governo, vae cada dia levantando maiores difficuldades ao illustre ministro do reino. Nesta babel politica já quasi ninguem sabe se os candidatos, que presurosos querem salvar a patria, são progressistas, regeneradores, constituintes, avilistas—occullistas—novo partido que surge lá encapotadamente do seio do gabinete.

O governo vê-se seriamente embaraçado pelos occullistas que ao mesmo tempo que pretendem afastar de si o sr. bispo de Vizeu, parece querem absorver o antigo partido progressista.

O governo ha de ser derribado não pela opposição mas pelos seus amigos ambiciosos, descontentes e pouco leaes.

E esta opinião é confessada por todos os antigos historicos, que vêem nos seus correligionarios uma tendencia de absorpção, que ha de necessariamente trazer para o governo um triste desengano.

Escrevendo acerca da ultima eleição para deputados pelo circulo 8 de Barcellos diz a *Aurora do Cavado* de 21 do corrente:

«Sendo seis as assembleas eleitoraes do circulo de Barcellos, em nenhuma venceu a opposição, tornando-se memoravel ao haver esta perdido até na propria assemblea de Chorenthe, que diziam redacto inexpugnavel, pela terem vencido na eleição passada, á custa das maiores violencias e subornos por mais de 300 votos, e sendo não menos para notar, que na assemblea de Encourados que os constituintes, com o revd.º abba de Maximinos á frente e por elle capitaneados, diziam sua e só sua, perdesse a opposição por 299 votos, e que na assemblea de Fonte Coberta, onde pela opposição vieram trabalhar o proprio sr. Jeronimo Pimentel e o abba de Cunha, do concelho de Braga, ella perdesse por 192 votos!»

Termina o articulista aquelle periodo com uma admiração e duas reticencias, e para admirar era o que elle escreveu, se não foram as reticencias, que manifestamente estão a pedir que eu, na qualidade de constituinte acrescente o que o artigo omittio.

O articulista que ao mesmo tempo é o proprietario d'aquella folha e administrador do concelho de Barcellos, está decididamente a caçar com o publico, com os regeneradores e com os constituintes.

Quem é que, com bom tino politico pôde dizer reducto inexpugnavel uma assemblea, e quem o disse?

Ninguem absolutamente de entre os membros da opposição, dil-o porém a «Aurora do Cavado», para dar uma feição mais galhofeira ao vencimento da assemblea de Chorenthe.

Quem é que de entre os Constituintes disse que a assemblea de Encourados era sua e só sua?

Dil-o só a «Aurora do Cavado»; e para isso razões de sobejo terá o seu redactor principal e proprietario, o ex.º snr. Rodrigo Velloso, administrador d'este concelho.

Talvez e é o mais certo, que s. ex.º, ao redigir aquelle artigo, escrevesse—os constituintes chamão sua a assemblea de Encourados, em vez de dizer—dous dos constituintes que trabalham na assemblea de Encourados venceram-me sempre aquella assemblea, e é provavel que ainda d'esta vez a vençam.

Era isto o que s. ex.º tinha na imaginação ao traçar o artigo; escreveu porém outra couza.

Como queria, porém, s. ex.º que os constituintes vencessem a assemblea de Encourados, havendo s. ex.º escripto directamente para todas as

peçoas que tinham importancia eleitoral, pedindo-lhe o voto e dos seus amigos, e offerecendo-lhe os seus serviços desde logo?

E' isto ou não verdade? Tenho em meu poder varias cartas d'esses, do proprio punho do sr. administrador do concelho.

Como queria s. ex.^a que os constituintes vencessem a assemblea de Encourados, na maior parte de cujas freguezias andou o sr. administrador do concelho, pedindo votos de porta em porta, fazendo mil offerecimentos, e pedindo aos eleitores, que terminantemente lhe negavão o voto, para que ao menos não fossem á urna?

Poderá s. ex.^a negar isto? Poderá negar, que praticou este facto, acompanhado de uma troupe de regedores da assemblea, do candidato e varias outras pessoas, uns pedindo, outros rogando, estes lamentando-se, aquelles ameaçando, alguns abraçando os eleitores e sua familia e.... (a que obrigas tu politica) outros providos de saccos cheios de biscuitos, que distribuão abundantemente pelas creanças, para assim captar a benevolencia dos pais!!!

Ahi ficam tres admiracões, e mais acrescentará o leitor, ao dizer-lhe que o sr. administrador do concelho até aos eleitores viuvas dava dinheiro para mandar dizer missas pelas fallecidas esposas.

Tudo isto se praticou na assemblea de Encourados; e quem se atreverá a negal-o?

Não quero já commentar da presão exercida pelos delegados de s. ex.^a, que promettião livrar os mancebos cujos processos estão pendentes da junta districtal; direi só que se promettia o livramento aos dos tres annos proximos e até aos nascituros.

E assim se explorava com a ignorancia dos povos!

E é assim que os constituintes perderam aquella assemblea!

Se não fosse a pressão exercida tão violentamente, sabe muito bem s. ex.^a que os constituintes não perdiam aquella assemblea, posto que ella não seja patrimonio de ninguem; mas houve regedores que obrigavão os eleitores a virem com officios para a sede do circulo para não votarem na assemblea, ameaçando-os com a prisão se não cumprissem a ordem recebida.

Negar-se-ha isto? Quererá alguém o nome dos regedores, dos eleitores e das testemunhas?

E' realmente vergonhoso, mas á falta de outro meio de pressão sobre o eleitor, até este se exercia!

Como queria, pois, s. ex.^a que os constituintes vencessem a assemblea de Encourados?

E os constituintes que pressão podiam exercer? A mesma que exerceram nas passadas eleições ao lado dos progressistas.

A mesma que exerceram nas passadas eleições ao lado do exm.^o sr. Rodrigo Velloso.

A mesma que exerceram sempre ao lado de s. ex.^a, vencendo-lhe sempre a assemblea de Encourados.

A mesma que exerceram sempre, nunca desacompanhando s. ex.^a, e a tal ponto, que houve epocha em que,

desamparado s. ex.^a por todos os barcellenses, encontrou só a seu lado o fallecido Coelho da Costa, o sr. Forte de Sá e o signatario d'estas linhas.

E a esses constituintes, que diziam sua a assemblea de Encourados, e que a perderam pela pressão exercida, pedia-se o anno passado de mãos erguidas que ajudassem os progressistas; e ajudaram para assim se cumprissem os preceitos do sr. conselheiro José Dias Ferreira, que respeito pelas suas virtudes, pelo seu talento, e por ser o chefe do partido em que milito.

Se não fôra isto tinham os progressistas n'aquella assemblea, na eleição passada, uma derrota tremenda.

Não perdiam a assemblea por 299 votos; mas, tirando-lhe a casa das unidades, poderião contar lá com 29 votos, se tanto.

Isto é o que podem, o que fazem e o que valem os constituintes.

Não. Valem ainda mais. Tem brios e dignidade.

Persuadido o centro constituinte d'este concelho, que continuaria a ajudar os progressistas, deram ordens aos seus correligionarios para ajudarem n'esse sentido a auctoridade.

Assim se praticou. Lá os teve o sr. Rodrigo Velloso. Compreendendo elles, porém, a politica de diverso modo que eu, não fizeram o mesmo que o signatario d'estas linhas, ao receber ordens em contrario.

Não emtanto eu sabia tudo o que se passava no centro progressista; mas não era s. ex.^a atraído; e digo isto a s. ex.^a, eu que ordenei, na tal assemblea de Encourados, a tres regedores, que trabalhassem com s. ex.^a

E ordenei-lho; porque lhes tinha dito que accitassem a regedoria, e acho infame o ser traidor ou aconselhar a traição a homens a quem dissera que fossem delegados da auctoridade.

Direi por ultimo ao digno redactor da «Aurora do Cavado»: Não sabe s. ex.^a que na tal assemblea de Encourados trabalharam com s. ex.^a amigos que o são nossos e de mais ninguem, e a quem em tempo dissemos que trabalhassem com os progressistas?

Que poderião fazer os constituintes com uma contra ordem?

Perder a assemblea de Encourados, que o sr. administrador do concelho ganhou, como todas as outras, porque tinha n'isso verdadeiro e real empenho.

Os constituintes não tem empenho tamanho.

Trabalham por dever e lealdade, e succeda o que succeder.

Nada cega os membros do centro constituinte d'este concelho.

Nenhum quer talher á meza do orçamento, e por isso o interesse não lhes obseca a mente.

Ahi ficam traçadas essas linhas porque a campo foi chamado o grupo politico cujo centro sou secretario.

Direi só por ultimo, que os constituintes não se extinguem, nem com o roubo do circulo da Covilhã nem com os escandalos de Fafe nem com

o perdimento da assemblea de Encourados.

São como a hydra de Lerna. Quantas mais cabeças lhe cortarem, mais apparecem e mais vigorosas e sãs.

E assim acontece e acontecerá a este e a todos os partidos que tenham por norma a liberdade, a moralidade e a economia, do que bom testemunho pôde dar o actual administrador do concelho, já administrador do chefe do partido constituinte.

Barcellos, 24 de outubro de 1879.

Manuel de Sá do Lago Forte

SECÇÃO NOTICIOSA

Padre Lima — Em breves traços esboçemos a vida do finado director-proprietario d'este jornal.

Nasceu o padre João Baptista de Lima aos 30 d'outubro de 1841, n'esta villa. Era filho de João Evangelista de Lima e de D. Anna de Mesquita Barboza.

Recebeu em Braga, em maio de 1863, a ordem de sub-diacono, e em setembro de 1864, a de presbytero. Prêgou pela primeira vez, em junho de 1863, no templo da Ordem Terceira de S. Francisco, em Barcellos. Celebrou a sua primeira missa, no dia 16 d'outubro de 1864, na parochial igreja de Darque, onde jaz sepultado a mãe.

Em janeiro de 1867 fez, em Lisboa, concurso a uma capellania militar, ficando approvado no exame com distincção. Foi em 12 d'agosto d'esse mesmo anno despachado para o regimento d'infanteria 12, servindo depois em infanteria 11, infanteria 3, infanteria 16, artilheria 3 e infanteria 10.

Falleceu, finalmente, ás 5 horas e meia da manhã do dia 15 de outubro corrente, na sua casa de Barcellos, sendo sepultado no cemiterio publico d'esta villa, onde jaz, acompanhando-o á ultima morada grande numero de cavalheiros do partido regenerador, a que era dedicado.

Ainda que breve e fugaz foi a vida d'este nosso distincto patricio e amigo, não passara despercebida. A morte não apagou, nem podia apagar, um nome tão sympathico como o do padre João Baptista de Lima, que muito o illustrara com as suas brilhantes acções. Além de possuir uma alma bella e um coração angelico, foi um dedicado apostolo do trabalho, que é a primeira de todas as virtudes a ennobrecer o homem. Realçava seu profundo saber a modestia e um tratto fino e delicado.

Deixemos agora fallar d'elle os nossos collegas na imprensa periodica.

—O *Commercio Portuguez*:

«E' com a mais profunda dôr que damos esta noticia (do seu fallecimento). Na mesma banca em que a escrevemos, preparou aquelle moço talentoso escriptos substanciosos e elegantes com que enriqueceu por muito tempo e desde o começo da sua publicação o «Commercio Portuguez».

«Companheiro leal e franco, alma lisa, coração grande, deixou-nos vivissimas saudades quando a pertinacia de uma doença incuravel nol-o retirou da nossa camaradagem para nos ares puros da bella provincia do Minho procurar lenitivo aos seus soffrimentos indomaveis. A nova da terrivel separação deixa-nos mais que saudades, uma profundissima dôr.

«Era um rapaz de nobres qualidades e um formoso talento que revelou muitas vezes na imprensa e na tribuna sagrada. Foi um operario incansavel que a morte surpreendeu na banca do trabalho.

«Outro que não tivesse a fortaleza do seu espirito teria ha muito succumbido. Resistiu como heroe aos golpes repetidos da morte.

«Era um apostolo sincero e crente do christianismo, mas muito dedicado ás li-

berdades humanas, que sempre considerou filhas predilectas da religião sublime dos martyres.

«A oração que pronunciara na solemnidade da benção da bandeira do regimento de infanteria 10, de que era capellão, está cheia dos perfumes christãos e da suavidade das creanças arreigadas da evolução do espirito humano.»

—O *Commercio do Porto*:

«O finado, um dos sacerdotes mais illustrados e trabalhadores que temos conhecido, recebeu a sua educação litteraria e a sua ordenação clerical em Braga, onde bem cedo revelou as suas aptidões intellectuaes como prêgador substancioso e correcto na forma, fama que o acompanhou em Lisboa e aqui. Está ainda bem viva na memoria dos que o ouviram a bellissima impressão que produziu o seu discurso que pronunciou na capella da Lapa na benção das bandeiras do regimento 10, e outro proferido na igreja da Serra do Pilar, nas exequias do marquez de Sa da Bandeira, um dos quaes pelo menos, corre impresso.

«Modesto, sympathico e prestimoso, o illustre ecclesiastico animava as conversações com os recursos admiraveis da sua erudição, e com as tónicas decisões do seu criterio seguro, deixando d'isso recordações indeleveis em varias redacções da imprensa periodica da provincia, onde militou com afan.

«Pôde dizer-se que a morte o surpreendera com a penna na mão, como os trabalhadores de rija tempera.

«Repetidores sinceros das suas qualidades, enviamos-lhe n'estas palavras singelas um saudoso adeus.

«Que descanse em paz o nosso collega, cujo desaparecimento sentimos profundamente.»

—O *Jornal da Manhã*:

«Era uma luminosa intelligencia e um grande caracter; não o tinha Deus fadado para as misérias d'este mundo, pois que a rectidão do seu espirito o impedia de viver em meio das duplicidades da epocha.

«Morrer, foi para a sua alma um desafogo, para o seu corpo liturado pelo soffrimento um grande e bom descanço.

«Mas o egoismo da nossa saudade lamenta a falta do nosso amigo, e essa saudade durará em quanto durar a recordação da bella alma do fallecido.

—O *Primeiro de Janeiro*:

«O moço sacerdote fôra capellão d'infanteria 10, e collaborara durante algum tempo na redacção do «Commercio Portuguez». Sobejavam-lhe talento e virtudes que avivam a saudade dos que de perto o tractaram.

«Paz á memoria honrada e querida do digno confrade e consciencioso trabalhador.

«O correspondente de Vianna do Castello para o «C. Portuguez»:

«Vamos terminar, pedindo licença para nos associarmos e tomar parte activa na dôr que a estas horas deve opprimir o coração dos illustrados redactores do «C. Portuguez», motivada pela prematura morte do reverendo padre João Baptista de Lima, capellão do regimento de infanteria 10, que desde a fundação d'esse jornal, até ha pouco tempo, foi um dos seus mais assiduos e não menos circumpecto e talentoso collaborador.

«Justifica a dôr que tambem experimentamos as relações de cordeal estima e sincera amizade que mantinhámos com o finado desde os bancos das aulas do lyceu, nas quaes o nosso chorado amigo manifestava ja os recursos da sua elevada intelligencia, que mais tarde tanto se desenvolveu, e tornou notavel e notada.

«Aos dotes intellectuaes juntava o finado outras virtudes, que lhe grangearam a estima e respeito de todos, mormente d'aquelles que de perto com elle conviveram.

«A' sua memoria a saudade indelevel, e pela sua alma uma prece fervorosa.»

Ex-imperatriz Eugenia — A folha parisiense «Gaulois» diz:

«A imperatriz Eugenia acaba de tomar uma resolução, que lhe foi dictada pela sua inconsolavel dôr. Anunciou aos seus familiares que deixaria a Escocia

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados não podendo agradecer pessoalmente, como era do seu desejo, a todos os illm.^{os} e exm.^{os} srs. e sr.^{as}, que se dignaram cumprimental-os e mandaram saber do seu estado durante as enfermidades que soffreram, fazem-no por este meio, e particularmente ao seu amigo e digno facultativo o exm.^o sr. Bonifacio Elias de Barboza Lamella, ao qual, abaixo de Deus, devemos nosso restabelecimento; e por isso a todos protestamos o nosso eterno reconhecimento e muita gratidão.

Maria Clementina P. Chaves Marques
José Marques da Costa Freitas (41)

EDITAL

Francisco Placido da Graça de Souza Lima, recebedor da comarca de Barcellos, por S. M. F. que Deus Guarde &.

Faço saber que, desde o dia 2 de novembro a 1 de dezembro proximo estará aberto o cofre da recebedoria d'esta comarca para a cobrança voluntaria das contribuições predial, sumptuaria e de renda de casas industrial, e decima de juros relativas ao corrente anno civil.

São por isso convidados todos os contribuintes n'este concelho a satisfazerem seus debitos á fazenda nacional dentro do referido prazo, findo que seja o qual todas as collectas, que não forem satisfeitas serão adicionadas com mais 3 p. c. ou quota minima de 40 rs., ficando além d'isso obrigados aos juros da móra de 6 p. c., logo que passem 30 dias, até integral embolso da fazenda.

E para constar se passou o presente edital que vai ser publicado e affixado nos logares do costume — Barcellos, 22 de outubro de 1879.

O recebedor

(47) F. P. da Graça de Souza Lima.

ARREMATACÃO

No dia 9 do proximo mez de novembro, por dez horas da manhã, no tribunal judiciario d'esta comarca, se tem de proceder á arrematacão dos bens seguintes—BENS DE PRAZO FOREIROS A SEMIÃO FERREIRA DE MACEDO FARIA GAJO—No lugar da Aldeia de Baixo, freguezia de Macieira, uma morada de casas, altas e terras, com sallas, quartos, lojas, cozinha, cobertos, cortes, quinteiro, eira de casco e poço, e junto uma grande porção de terreno, lavradio, com arvores de viúho e fructa, parte do norte e nascente com caminho, ponte com Manoel dos Santos Mariz, e outros, e sul com José Ferreira de Lemos, e outro, avaliadas em 1:971\$400 rs.—Na mesma freguezia, a bonça do Rio, de matto e pinheiros, parte do norte com Manoel Domingues d'Aldeia, ponte com João Joaquim Fer-

reira e sul e nascente com o caminho, avaliada em 102:000 rs.—Na mesma freguezia a leira das Cachadas, de matto e pinheiros, parte do norte com Manoel Ferreira, e de todos os mais lados com caminho, avaliada em 20:000 rs.—O cortelho da Lameira, na mesma freguezia, lavradio, com arvores de vinho, parte do norte e nascente com Manoel Alves de Souza, e outro, poente com Manoel dos Santos Mariz e outros, o sul com o caminho, avaliado em 172:400 rs.—A deveza do Formigal, na mesma freguezia, de matto, carvalhos e pinheiros novos, parte do norte com Manoel Joaquim Alves de Souza, poente e sul com José Lopes dos Santos e nascente com Antonio Luiz Gomes, avaliado em 24:000 rs.—O campo do Prado de Cima, lavradio, com arvores, parte do norte com caminho, ponte e nascente com Manoel dos Santos Mariz e sul com José Ferreira da Torre, avaliada em 268:000 rs.—Somma o valor d'estas propriedades 2:557\$800 rs., mas abatendo o foro e laudemio da terça parte, entrão em praça pela quantia de 1:451\$200 réis—No mesmo dia, horas e local tem de entrar em arrematacão, pela metade do seu valor, visto não haver lançador na primeira praça 1546 litros 197 mililitros ou 89 razas de milho amarello, na quantia de réis 23:140.—E outro sim por estes são citados todos e quaesquer credores desconhecidos, para virem assistir á arrematacão e mais termos do processo.—Estes bens foram penhorados aos executados Manoel Francisco e mulher Maria Joaquina, da freguezia de Macieira, na execução que lhes move Semião Ferreira de Macedo Faria Gajo, das Carvalhas.—Barcellos 15 de outubro de 1879.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Peizoto

O Escrivão

(43) Domingos Miguel d'Azevedo

EDITOS DE 60 DIAS

No juizo de direito da comarca de Barcellos, cartorio do 6.^o officio, a requerimento de Maria Gomes, viuva, e sua sobrinha outra Maria Gomes, tambem viuva, da freguezia de Amorim, comarca da Povoia de Varzim, correm editos de 60 dias, a citar José Gonçalves Ferreira e Antonio Gonçalves Ferreira, da freguezia de Paradella, d'esta comarca, mas auzentes em parte incerta no imperio do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao ultimo annuncio, fallarem aos artigos d'habilitação por obito de Antonio José Gonçalves Vianna, e assignar-se lhes 3 audiencias para contestar, sob pena de revelia e das requerentes serem julgadas unicas e universaes herdeiras d'aquelle fallecido. E se fez este extracto para os devidos effectos. Barcellos, 10 d'outubro de 1879.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Peizoto

O Escrivão Interino

(46) Domingos José de Miranda

no proximo fevereiro para fazer uma viagem á Zulandia, aonde iria ajoelhar-se e orar sobre a terra que foi banhada com o sangue do seu pobre filho.

A determinação da imperatriz é irrevogavel: as objecções respeitadas que esta sua decisão encontrou tiveram de ceder á vontade formal da augusta exilada.

Regresso—De volta da capital chegou a esta villa na segunda-feira o nosso sympathico e estimavel amigo, o exm.^o sr. commendador José Joaquim de Faria Machado.

Bem vindo seja s. ex.^o, com o que muito folgamos.

Fallecimento—Acaba de fellecer, ha dias, um sobrinho do merilissimo e integerrimo Delegado do Procurador Regio d'esta comarca o exm.^o sr. dr. Joaquim Teixeira Sampaio.

Enviamos a s. ex.^o os mais sinceros e cordiaes pezames.

Queimadura—Uma creancinha inexpiente, filha do sr. Domingos Martins, negociante em Barcelinhos, andando a brincar com fogo queimou-se; mas felizmente esta livre de perigo, o que estimamos.

Voto significativo—Apuou-se nas proximas eleições um voto para deputado por este circulo a favor do exm.^o sr. dr. Eduardo Salazar. Isto é muito significativo.

Moralmente esse voto tem mais valor do que todos os do deputado eleito. Não seria s. ex.^o o nosso melhor representante em côrtes?

Regedor bota-fogo—O site. Joãozinho Santos anda aceso em vivo fogo politico desde que jurou a macaca para metter-se em eleições. Já não é o mesmo que era out'ora, quando sómente tratava de si e dos processos judiciaes. *Oh quam mutatus ab illo...* Agora tem vistas mais largas. Ao longe, sr. Santos, ao longe... está Rilhafolles.

Em quanto por cá se demorar continue a botar fogo aos seus cabos de policia, que o estão *desconsiderando* bastante. Não os deixe abuzar da sua alta, muito alta e altissima autoridade, que faz tremer o ceo, a terra, o mar e o mundo. Ao menos que respeitem a sua pessoa distincta, que não é qualquer *quidam*, pois um homem é um homem...

Concerto estomacal—Os cabeceilhas granjolas cá da terra não quizeram uma victoria eleitoral secca, contra o que protestavam seus estomagos politicos, e por isso resolveram banquetear-se em lauto jantar, como effectivamente se banquetearam em casa do sr. Rodrigo d'Azevedo, de Barcelinhos, na segunda-feira. Foi uma festa delicante e de reinadio, em que nada faltou para a abrihantar e saciar os cobiçosos appetites. Houve patheticos discursos, estreitos abraços, freneticos osculos, entusiasticos brindes, estripitosos hurrhas ao som do hymno da Maria da Fonte, e... *muchas cosas mas*. Foi uma orgia em fórma, que a todos electrizou e entusiasmou a bater o fadinho, cantando o Joãozinho regedor o rei chegou. Seria uma festança nunca acabada, se o sensaborão spleen não sobreviesse aos adoradores de Baccho.

E agora que o temos de novo, é dar-lhe pra frente; avante, meu povo!

O seu a seu dono—O sr. administrador do concelho mandou intimar, no dia 22 do corrente, João José de Souza, morador no campo dos Touros, d'esta villa, para lhe apresentar a licença, de que, nos termos da lei de 21 de outubro de 1863, se devia ter munido como dono de uma fabrica de fogo de artificio, sob pena de lhe ser mandada fechar immediatamente.

Não fez mais s. ex.^o do que mostrar o seu zelo pelo bem publico, embora haja um excesso de jurisdicção no seu procedimento, e por isso os nossos louvores, e tanto maiores e mais merecidos, quanto é certo que s. ex.^o o fez logo depois dos trabalhos do dia 19, sem tempo sequer para descansar.

Visto, porém, que s. ex.^o manifesta tanto zelo no desempenho dos deveres a seu cargo —pelo que, repetimos, nos merece muitos elogios, — não podemos

nós, membros da imprensa, que sempre consideramos como o mais poderoso auxiliar da auctoridade e da moralidade, deixar de apontar a s. ex.^o mais algumas fabricas que estão nas mesmas circunstancias, e para as quaes esperamos que s. ex.^o não fará esperar as suas investigações.

Nem podia deixar de ser: reclama-o a justiça, e não o pôde consentir o zelo do sr. administrador do concelho.

Se assim não fôra, esse zelo seria apenas de...artificio.

As outras fabricas são as seguintes: Uma de Manoel Fernandes, morador no largo do Principe D Carlos.

Outra de Antonio Pereira, da freguezia de Areuzello.

Outra de Domingos Gomes, de St. Eulalia de Rio Covo.

E mais algumas, que continuaremos a enumerar no seguinte numero.

Egualdade de lei para todos é o que pedimos.

Exemplo de educação e de boa polemica—Remetemos os nossos leitores para o supplemento da «Aurora do Cavado» de 18 do corrente, na parte em que dirige aos regeneradores d'esta terra uns epithetos muito amáveis.

É impossível que a penna que escreve ordinariamente na «Aurora do Cavado» fosse a que garatujou aquella miseria.

Nada, não pôde ser.

A outra, francamente, costuma ser bem educada: esta, a do artigo... qual quer *serguilha* escreveria assim.

Mulher-homem—Participam de Florença, com data de 18:

«Florença acaba de ser theatro de um caso que não tem precedentes na historia militar da Italia.

«Um maneco do 11.^o batalhão da guarda urbana, um tal Mariotti, recusava-se obstinadamente a ser conduzido ao hospital, posto que estivesse doente havia muito e aconselhado pelo facultativo a que não sahisse do leito. Mas um dia, como os soffrimentos se lhe tornassem mais agudos, os camaradas levaram-no do quartel para o hospicio, onde foi submettido ao exame do medico. Ora, qual não foi a estupefacção que este experimentou ao ver que Mariotti era mulher!

«Sylvia Mariotti, de uma familia numerosa e pobre de Santo Ambrosio, cercanias de Turim, *varonilizará* se em 1866 (no momento em que a Italia rompia em guerra com a Austria) para evitar que seu irmão partisse, por que era casado e pai de seus filhos.

«Sendo, como ainda é, uma perfeita virago (trabalhava nas minas do Alto Piemonte), pôde illudir sem custo a vigilancia do medico.

«Empenhando-se na lucta, mereceu em Custoza, por alguns feitos brilhantes, a medalha do valor militar.

«Finda a guerra, como tivesse amor ao seu novo modo de vida, continuou a fazer serviço no mesmo batalhão.

«Sua magestade agraciou esta heroína com a cruz da sua ordem, ordenando que expedissem aquella para Santo Ambrosio com uma pensão de 300 libras.

Bom cão—Conta la *Chasse Illustree* que mr. F... fazia banhar-se no Sena, entre as duas pontes de Angenteuil, um famoso cão da Terra Nova, com o qual se divertia atirando ao rio pedaços de madeira, que o animal ia logo buscar. Uma boa mulher contemplava este espectáculo, com os cotovelos descansados na grade d'uma das pontes, tendo nos braços uma creança de tres annos e meio, que debruçada attentava muito curiosa no cão.

De repente a creança solta-se das mãos da mulher e cae ao rio no momento em que, excitado pelos gritos do dono, o Terra Nova acabava de se atirar á agua. Naquelle mesmo instante o animal vê a creança, dirige-se para ella em linha recta, agarra-a pela roupa, leva-a para a margem e põe-se aos pés de mr. F... o qual restitue a creança á pobre mulher.

VINHOS ENGARRAFADOS



Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da
COMPANHIA DO ALTO DOURO
 desde vinhos de meza de 3.ª qualidade até
 vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (5)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente
 57, rua dos Inglezes, Porto.

Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS TERÇAS-FEIRAS, DE 13 EM 13 DIAS

Gallecia..... Em 9 de selembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideu.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Preslam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.
Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande redução nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez. Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Raves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

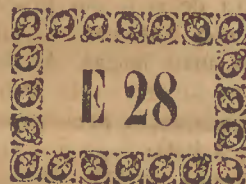
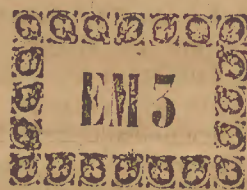
C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

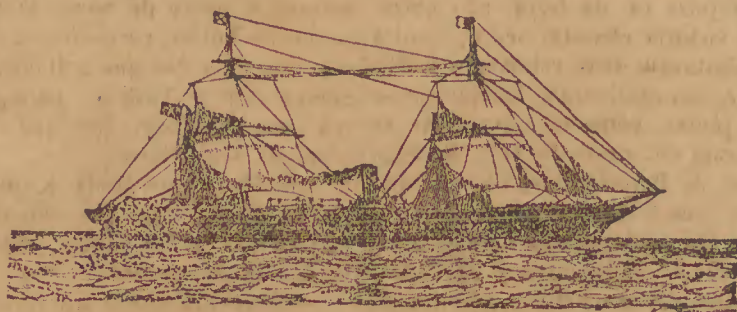
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



13

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)